



Estudo 6

Desabafar é preciso

Em Marcha, 2015.1
IGREJA METODISTA
ASA NORTE 406

Roteiro

1- Introdução

2- Fundamento Bíblico

3- Conclusão

1. Introdução

Desabafos fazem parte de sua vida espiritual?

1. Texto de referência

1 Samuel 1: 1-20 (ARC)

1 Houve um homem de Ramataim-Zofim, da montanha de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zufe, efrateu.

2 E este tinha duas mulheres: o nome de uma era Ana, e o da outra Penina. E Penina tinha filhos, porém Ana não os tinha.

3 Subia, pois, este homem, da sua cidade, de ano em ano, a adorar e a sacrificar ao Senhor dos Exércitos em Siló; e estavam ali os sacerdotes do Senhor, Hofni e Finéias, os dois filhos de Eli.

4 E sucedeu que no dia em que Elcana sacrificava, dava ele porções a Penina, sua mulher, e a todos os seus filhos, e a todas as suas filhas.

5 Porém a Ana dava uma parte excelente; porque amava a Ana, embora o Senhor lhe tivesse cerrado a madre.

1. Texto de referência

1 Samuel 1: 6-10 (ARC)

6 E a sua rival excessivamente a provocava, para a irritar; porque o Senhor lhe tinha cerrado a madre.

7 E assim fazia ele de ano em ano. Sempre que Ana subia à casa do Senhor, a outra a irritava; por isso chorava, e não comia.

8 Então Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, por que choras? E por que não comes? E por que está mal o teu coração? Não te sou eu melhor do que dez filhos?

9 Então Ana se levantou, depois que comeram e beberam em Siló; e Eli, sacerdote, estava assentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do Senhor.

10 Ela, pois, com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou abundantemente.

1. Texto de referência

1 Samuel 1: 11-15 (ARC)

11 E fez um voto, dizendo: Senhor dos Exércitos! Se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva não te esqueceres, mas à tua serva deres um filho homem, ao Senhor o darei todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.

12 E sucedeu que, perseverando ela em orar perante o Senhor, Eli observou a sua boca.

13 Porquanto Ana no seu coração falava; só se moviam os seus lábios, porém não se ouvia a sua voz; pelo que Eli a teve por embriagada.

14 E disse-lhe Eli: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti o teu vinho.

15 Porém Ana respondeu: Não, senhor meu, eu sou uma mulher atribulada de espírito; nem vinho nem bebida forte tenho bebido; porém tenho derramado a minha alma perante o SENHOR.

1. Texto de referência

1 Samuel 1: 16-20 (ARC)

11 Não tenhas, pois, a tua serva por filha de Belial; porque da multidão dos meus cuidados e do meu desgosto tenho falado até agora.

17 Então respondeu Eli: Vai em paz; e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste.

18 E disse ela: Ache a tua serva graça aos teus olhos. Assim a mulher foi o seu caminho, e comeu, e o seu semblante já não era triste.

19 E levantaram-se de madrugada, e adoraram perante o Senhor, e voltaram, e chegaram à sua casa, em Ramá, e Elcana conheceu a Ana sua mulher, e o Senhor se lembrou dela.

20 E sucedeu que, passado algum tempo, Ana concebeu, e deu à luz um filho, ao qual chamou Samuel; porque, dizia ela, o tenho pedido ao Senhor.

2. Fundamento Bíblico

Como se desabafa, e para quê?

Temas

Amargura de alma (do hebraico *nephes marah*)

Voce sabe definir o que é isso?

Atribulado(a) de espírito

Indivíduo aflito, angustiado, atormentado; Ou, com sobrecarga de trabalho

Belial

Personalidade da mitologia cananita tido como adversário do povo escolhido do Deus Javé. Mencionado no Novo Testamento como oposto à Luz.

Amargura de Alma

Tristeza, decepção, frustração, dor, raiva, angústia, ansiedade, se acumulados podem nos fazer muito mal. Muitas expectativas são colocadas sobre nós, e não atendê-las pode gerar sentimentos de menosprezo.

Será que compreendemos a amargura de alma de Ana? Quantos entenderam mal a manifestação de sua dor, na narrativa de **1Sm 1**? O marido Elcana, que representa a família que a ama, ainda assim não a compreende (**1Sm 1:5-8**);

Mesmo as pessoas mais próximas, nem sempre são capazes de nos compreender totalmente; enquanto nós também, por outro lado, nem sempre conseguimos perceber a dor e compreender os sentimentos e tristezas dos que nos são mais próximos: esposo(a), filhos(as), pais, mães, irmãos(as), amigos(as).

É na oração que Ana encontra o que precisa. É na presença de Deus que ela encontra abrigo, consolo e resolve sua amargura. Mas, depois de desabafar. (**1Sm 1:18**). Há nela sinais de mudança que só acontecem em encontros verdadeiros com Deus. Encontro de alguém que se expõe, sem medo de demonstrar o que sente.

Atribulação de espírito

O próprio Jesus chorou e não escondeu de seus discípulos a tristeza que sentia “...*A minha alma está profundamente triste até a morte. Ficai aqui e vigiai comigo*”, (Mt 26:38). Em oração, falando com o Pai e para seus amigos, ele expõe seus sentimentos. E nós, devemos fazer o mesmo?

Ana foi julgada pelas aparências. Nós, muitas vezes, também. Por isso o juízo precipitado deve ser evitado. Para que isso não aconteça em nossa comunidade de fé, o caminho é a proximidade, o diálogo, e a disposição para abençoar.

Essas atitudes contribuem para a construção de um ambiente confiável, onde, sem medo de sermos mal interpretados, podemos receber a acolhida dos nossos desabafos. Outro desavio é estarmos sensíveis à dor do nosso próximo.

Passagens relevantes

Lamentações 2:19

Tiago 5:19

Salmos

Lm 2:19 nos convida a nos derramarmos perante Deus.

Tg 5:19 nos recomenda “*confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados*”.

No livro de Salmos encontramos vários exemplos da prática do desabafo. Várias passagens onde o salmista derrama sua alma na presença de Deus, falando de suas dúvidas incertezas, temores, tristezas, frustrações, raiva, ódio, desejos de vingança.

3. Conclusão

Sobre os desafios para o desabafo visando a cura da alma

Desafios para enfrentar amargura da alma

A Bíblia nos convida, como em Gálatas, 6:2, a levarmos as cargas uns dos outros. Mas como levá-las, sem sabermos o que se passa com nossos irmãos e irmãs?

Atividade:

- É importante termos pares que nos auxiliem e caminhem juntos com a nossa tribulação. Você tem algum?
- Reflita agora sobre a prática e os riscos do desabafo. Essa prática, perante irmãos na fé e especialmente perante Deus, deve ter lugar em nossa caminhada espiritual. Foi instrumental na cura que Deus concedeu a Ana, através da bênção de Eli.

Desafios para enfrentar amargura da alma

